

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Vivências do ensino-aprendizagem no Programa de Residência Pedagógica

DANTAS, Allany ¹
COSTA, Ágata ²
SANTANA, Tatiana ³

RESUMO: O presente trabalho propõe apresentar as experiências vivenciadas de regência no Programa de Residência Pedagógica pela Universidade Estadual da Paraíba, cota 2022/24, patrocinado pela CAPES. De modo, a discutir as práticas de ensino e aprendizado desenvolvidas por nós durante o primeiro bimestre de aulas. Essa atuação proporcionou o ensino em uma turma de 2º ano do ensino médio, na escola E.E.E.F.M. Maria Augusta Lucena de Brito, localizada no Sítio Lucas, zona rural de Campina Grande, PB. Desde o primeiro contato, pudemos ter uma base de como poderiam ser desenvolvidas as atividades em sala, levando em consideração o cenário social dos alunos e da escola. Assim, essa experiência construiu para o nosso arcabouço identitário profissional, pensamos sempre em uma prática contextualizada para o aprendizado dos nossos discentes, buscamos inserir ferramentas capazes de atender as necessidades do alunado, elaborando uma sequência didática com aulas interativas e dinâmicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, visando o melhoramento de seus déficits. Além de aprimorar a nossa formação docente através da realização dessa experiência e melhor desenvolver as atribuições presentes no contexto escolar ao qual fomos imersas. Em linhas gerais, o texto aborda aspectos da experiência no percurso que vai do discente para docente. A metodologia é desenvolvida a partir de uma pesquisa qualitativa, analisando as aulas, a evolução e os registros realizados em diferentes momentos. Os principais resultados apontam para dois pontos: um deles foi a vivência da prática docente, correlacionando os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso com a ação docente, suprimindo até mesmo lacunas deixadas pelos estágios, durante a graduação. E o outro foi a vivência, que contribuiu positivamente em nossa formação.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Pedagógica; Relato de experiência; Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica apresenta-se com o intuito de proporcionar experiências na sala de aula aos docentes em processo de formação.

¹ Graduanda em Licenciatura Letras Português, Bolsista CAPES, UEPB, Campus Universidade Estadual da Paraíba, allany.dantas@aluno.uepb.edu.br.

² Graduanda em Licenciatura Letras Português, Bolsa CAPES, UEPB, Campus Universidade Estadual da Paraíba, agata.costa@aluno.eupb.edu.br.

³ Profa. Dra. Tatiana Fernandes Sant'ana, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, UEPB, Campus Universidade Estadual da Paraíba, tatianasanta@servidor.uepb.edu.br.

Desse modo, tende a contribuir significativamente ao crescimento profissional, auxiliando na criação de perfis pedagógicos dos discentes quanto a suas posturas em sala de aula como futuros profissionais da educação.

Nesse sentido, a experiência vivenciada por nós em sala de aula tem sido imprescindível para ampliar os nossos conhecimentos a respeito das nossas metodologias de ensino. Para isso, buscamos sempre nos adequarmos a realidade a qual estamos inseridas, pensando e desenvolvendo aulas capazes de suprir o déficit encontrado pelos alunos em sala.

Por conseguinte, o material utilizado para auxiliar os debates na preparação das aulas tomou como base os autores: Marcuschi (2008), Bechara (2001), a Cartilha de Redação do Enem e o material do Programa Desafio Nota Mil da Paraíba para suscitar as discussões sobre o texto dissertativo-argumentativo, conforme solicitado pela nossa preceptora.

Nesse primeiro momento, buscaremos apresentar a descrição de algumas aulas ministradas por nós para a turma de 2º ano do ensino médio da E. E. E. F. M. Maria Augusta Lucena Brito, tendo como objetivo aprimorar o conhecimento do alunado sobre a redação do Enem, aspectos gramaticais e o estudo de gêneros textuais. Dessa forma, abordaremos também os desafios vivenciados durante a trajetória percorrida ao longo da primeira sequência didática.

Outrossim, é discutir sobre o quanto essa experiência contribuiu positivamente na nossa formação docente, pois, sem a residência pedagógica não seria possível ter um contato tão efetivo para a nossa aprendizagem quanto à atuação em sala de aula durante o período de graduação.

2 METODOLOGIA

A intervenção pedagógica iniciou-se em fevereiro do ano de 2023, na turma do segundo ano do ensino médio da Escola Estadual Maria Augusta Lucena Brito. A escola pertence a rede estadual de ensino e está localizada no Sítio Lucas, município de Campina Grande, estado da Paraíba. As atividades foram realizadas por três estudantes do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba (Campus I), bolsistas Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Capes, na cota 2023/24.

A fim de elencar melhor os fatos, dividiremos aqui o desenvolvimento das

atividades em três etapas: planejamento, aplicação e reflexões. A primeira etapa trata do planejamento das aulas, partindo da elaboração de uma Sequência Didática (SD) que norteou os 8º encontros do primeiro bimestre do ano letivo. De início, foi nos repassado pela Professora Preceptora, Diana Ribeiro Guimarães Farias, os conteúdos de cada aula daquele bimestre. A partir disso, de maneira remota, nos reuniam às sextas durante todo o mês de janeiro para a elaboração da SD. Após elaborada, a SD foi apresentada a Professora Preceptora e a Coordenadora do PRP, Tatiana Fernandes Santana. Nesta ocasião, as professoras nos apontaram oportunidades que poderiam ser exploradas nas aulas e nos reunimos, posteriormente, para realizar as adequações necessárias.

Em tempo, no arcabouço teórico para a realização da SD estiveram presentes os estudos de Luiz Antônio Marcuschi sobre gêneros textuais, especificamente o texto dissertativo-argumentativo, bem como a Gramática Escolar de Evanildo Bechara. Desde o início, nos atentamos a necessidade de didatizar ainda mais o conhecimento adquirido por meio destes autores, possibilitando um entendimento mais claro por parte dos alunos. É certo que os textos base de diretrizes para a educação no Brasil — os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber — guiaram a elaboração desta SD. Partindo para a etapa de aplicação, de modo geral, temos que a SD foi seguida conforme o planejado, exceto em momentos que avaliamos a necessidade de complementar alguns assuntos em que sentíamos dificuldades por parte da turma. A seguir, elencamos os encontros que achamos importante tomar nota neste relato, bem como o que foi adicionado ou subtraído da SD.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso 1º encontro com a turma se apresentou para nós como uma oportunidade de um primeiro contato com a dinâmica da sala de 11 alunos onde atuamos. Neste momento, percebemos que havia alunos mais interativos, que contribuíram com perguntas e colocações, bem como alunos mais tímidos, mas que participavam quando instigados. No entanto, um desafio apresentado logo no início da aula foi a conexão com a internet para a exibição de um vídeo que havíamos levado para a reflexão, uma vez que estávamos trabalhando a temática “Juventude e trabalho”. Este empecilho tomou algum tempo de aula, fazendo com que fosse

preciso estender uma dinâmica planejada para esse primeiro momento para o 2º encontro. No planejamento do 2º encontro, foi disposto um tempo para essa dinâmica, que não afetou o conteúdo programado.

É importante ressaltar que, por se tratar de uma escola do campo, a carga horária das aulas é reduzida, de modo que temos a segunda aula, de 40 minutos, seguida por um intervalo de 20 minutos — cabe considerar intermitências entre o fim do intervalo e o retorno dos alunos para a sala de aula — e a terceira aula de 40 minutos. Desta forma, o conteúdo e as atividades planejadas na SD tiveram de ser adequadas a esse tempo. Outrossim, no 2º encontro, onde trabalhamos com os alunos o gênero textual dissertativo-argumentativo, observamos muitas dificuldades no entendimento do que era um gênero textual, seus tipos e tipologias. Com isso, em diálogo com a Professora Preceptora, adicionamos à SD uma aula sobre gêneros textuais, que foi realizada no 3º encontro (Figura 1).



Figura 1 - aula sobre gêneros textuais.

Temos esta como uma decisão bastante acertada à medida que observamos um melhor aproveitamento e entendimento dos alunos sobre o assunto, que era imprescindível para os próximos encontros. Assim sendo, preparamos as aulas de maneira criativa, fazendo mapas mentais, resumos, folhetos com o assunto didatizado, em uma das finalizações de um conteúdo por exemplo, no 4º encontro, dividimos a turma em dois grupos e dois prêmios para serem distribuídos, de primeiro e segundo lugar, o primeiro ganhava uma caixa de chocolate e o segundo uma caixa de bis, os prêmios foram distribuídos para todos os membros das equipes.

Com isso, perguntas sobre o conteúdo ministrado foram postas no kahoot, aplicativo de perguntas de múltipla escolha, quem respondesse primeiro e acertasse a questão ganhava um ponto. Ao fim do jogo, testamos os conhecimentos dos

alunos e analisamos se eles entenderam bem o assunto, além disso, a aula ficou bastante participativa e proveitosa (Figura 2).



Figura 2 - Dinâmica com os alunos

Seguindo, no 5º encontro, sobre os usos da vírgula, observamos que a turma respondia bem quando levamos um material criativo. Com isso, elaboramos um pequeno folder interativo (Figuras 3 e 4) com elementos importantes para entender sobre o uso da vírgula.



Figura 3 e 4 - Aula sobre o uso da vírgula

Nesta aula, nós observamos uma participação mais efetiva dos alunos, desde a interação com o material e o conteúdo, até a leitura coletiva, que surgiu de maneira espontânea por parte de uma aluna. Também foi uma aula importante porque, ao contarmos com a presença da Coordenadora da RP, tivemos um retorno sobre o nosso desempenho em sala de aula enquanto professoras, onde foram apontadas oportunidades de melhorias desde a metodologia de ensino até erros básicos pela falta de experiência em sala.

Outro aspecto importante a ser destacado neste relato está relacionado a um aprendizado coletivo nosso. Havíamos planejado, enquanto avaliação para este bimestre, a escrita de uma redação no modelo ENEM. Para tanto, planejamos nossas aulas para contemplar aprendizados importantes para a produção dos

textos. No entanto, ao aproximarmos da aplicação da avaliação, observamos dificuldades ainda latente da turma na compreensão da estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Por isso, também em consonância com a Professora Preceptora, decidimos repensar a avaliação, de modo que decidimos aplicar uma prova escrita para obtenção da nota e realizar a escrita e reescrita da redação como oportunidade de aprendizagem coletiva.

Por conseguinte, nós avaliamos a conclusão desta SD como um balanço positivo, visto que conseguimos seguir a SD e observar oportunidades de aprendizagem a partir das demandas apresentadas pelos alunos. Foi também um espaço de autoconhecimento para nós enquanto estudantes e professoras, por ser nossa primeira experiência de ensino-aprendizagem com acompanhamento. No mais, observamos uma necessidade de organização do tempo, tanto de aula quanto de planejamento. Um aspecto já discutido e consensual entre nós para a próxima SD é utilizar o livro didático para a retirada de textos e atividades, já que demandava muito mais tempo de nós realizar uma pesquisa de conteúdo a cada plano de aula.

Quanto a nossa relação com a Professora Preceptora, nós almejamos estabelecer um melhor planejamento de encontros remotos para observar oportunidades em conjunto e facilitar a comunicação. Quanto a experiência desse bimestre, foi importante sua presença na sala de aula para nos realizar alguns apontamentos determinantes na melhoria do ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, ao finalizarmos nossa primeira sequência de aulas com a turma, consideramos que foi uma experiência positiva tanto para os alunos quanto para nós residentes. Além disso, as três residentes conseguiram dar aula e ter participação com a turma, logo, as aulas sempre eram divididas em três momentos, dessa forma, cada uma ficava com um momento para ser trabalhado sempre adaptado conforme a temática. Outrossim, pensamos em trabalhar com materiais lúdicos, de modo que, chamassem a atenção dos alunos e para isso, mesclamos os recursos para trabalharmos em sala. Algumas aulas trabalhamos com slides e outras com a escrita no quadro, todavia, mesmo alguns conceitos postos nos slides, os alunos não deixavam de copiar no caderno as partes importantes. Por conseguinte, observamos que as aulas ministradas por meio de slides, conseguimos explicar o conteúdo por

inteiro, pois, com a nossa escrita no quadro e a cópia dos alunos, a aula se passava muito rápido, não conseguimos trabalhar de forma abrangente o conteúdo preparado para a aula.

Portanto, com a reflexão desse primeiro bimestre, ficou explícito os aspectos que devemos aprimorar nas próximas sequências. Os alunos colaboraram de forma positiva, tendo em vista, as atividades que passamos tanto para sala quanto para casa foram respondidas e corrigidas. Além disso, o método avaliativo utilizado foi a elaboração de uma prova com os assuntos discutidos e revisados, em geral a turma tirou nota boa e demonstrou domínio do conteúdo, apesar de algumas dúvidas. Nesse sentido, vivenciamos a rotina e os contratempos da vida docente, sempre pesquisando e estudando para ofertar o melhor para o nosso aluno. Não há sombra de dúvidas que nossa performance em sala de aula evolui desde o primeiro dia de aula, enxergamos qual a metodologia melhor se qualifica com a turma, como também analisamos que eles são participativos, o que facilita a comunicação em sala de aula. À vista disso, sempre tentamos contextualizar os assuntos com o cotidiano deles ou com conhecimentos gerais, para que haja melhor compreensão dos assuntos abordados.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)..

REFERÊNCIAS

Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2018.

Bechara, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Editora Lucerna, 2006.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

(Inep). A redação no Enem 2020: cartilha do participante.

Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. Programa Desafio Nota Mil. Material didático de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Inglês e Espanhol. João Pessoa: Editora Grafset, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.